
A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil na Escola Padre Célio Torresan, de Tomé-Açu/PA

Playfulness in the teaching-learning process in early childhood education at the Padre Célio Torresan School, in Tomé-Açu/PA

Maria Eliza Nunes da Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus Tomé – Açu/ Belém*. **Endereço:** Rua Santo Antônio, 206 – Fátima. Tomé-Açu/PA. **E-mail:** nuneseliza163@gmail.com

Eliude de Cristo Pantoja

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus Tomé – Açu/ Belém*.

Gilvan Lira Souza

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus Belém*. Mestre em Matemática pela UFPA.

Silber Luan dos Santos Bentes

Professor de Química no IFPA Campus Belém. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER).

RESUMO

A ludicidade no ensino infantil é essencial, pois torna o aprendizado mais divertido, além de ser uma espécie de simulação da realidade vivida pelo aluno. Os jogos com suas regras, tornam-se um exercício da vivência em sociedade, além de desenvolver potencialidades do indivíduo, como atenção, imitação, memória e imaginação. Não basta deixar as crianças brincando livremente, necessita-se que o professor direcione as atividades lúdicas para um melhor aproveitamento pedagógico. Tendo isso em vista, o presente trabalho buscou analisar a atividade docente na Escola Municipal Padre Célio Torresan, localizada no município de Tomé-Açu/PA, investigando de que forma esses profissionais estão utilizando o lúdico em sua sala de aula, especificamente nas turmas do Pré II na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Ludicidade. Prática pedagógica

ABSTRACT

Playfulness in early childhood education is essential, since it makes the learning process funny, besides being a kind of simulation of the reality experienced by the student. Games and rules are exercise of living in society. They also develop the individual's potential, such as attention, imitation, memorization and imagination. It is not enough to let the children play freely. It is necessary that the teacher coordinates the playful activities for a better pedagogical practice. Considering those aspects, the present study intended to analyze the teaching activity at the Municipal School Padre Célio Torresan, located in county Tomé-Açu/ Pa, investigating how these professionals are using the ludic activities in their classroom, specifically in the classes of the Pre II in early childhood education.

Keywords: Child education. Playfulness. Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

O ato de brincar é algo inato às crianças, dessa forma a ludicidade na educação infantil torna-se algo natural e intrínseco para aprendizagem, e busca-se cada vez mais compreender seu significado e importância. Dessa forma é extremamente importante despertar no professor de educação infantil a reflexão de suas ações no que tange ao desenvolvimento e aprendizagem infantil, sabendo que não estão ligadas apenas a conceitos, mas, também às práticas lúdicas vividas no cotidiano pelos alunos.

A atividade lúdica não representa o fim em si mesma, pois, sozinha, não acarreta em aprendizagem, não devendo ser aplicada somente como mera distração, mas, como meio para busca do conhecimento. A atividade lúdica é mais do que uma mera atividade sem implicação importante para a criança, pois, como diz Vygotsky (1984) a criança não apenas se diverte, mas interpreta e recria o mundo em que vive.

Um aprendizado mais efetivo acontece quando for proporcionado de forma divertida e prazerosa, que por meio do lúdico, o professor pode proporcionar o desenvolvimento das crianças, utilizando alegria e seriedade ao mesmo tempo. É na infância a fase de descobertas e o aprender deve ser algo magnífico, onde o brincar deve estar presente, não somente como diversão e passatempo, mas como ferramenta que leva ao conhecimento. Na Educação Infantil, o aprender deve

ser algo prazeroso, que de acordo com Pedroza (2005) tem que despertar o interesse, além de estimular a curiosidade e criatividade. Por essa razão que a ludicidade é essencial para a formação de conceitos, saberes e valores na primeira infância.

As brincadeiras reproduzem experiências já vividas, estimulam a imaginação, mas também ajudam na construção mental da diferença entre o real e o imaginário. Durante o brincar, aprende-se também a conviver, a relacionar-se com o outro. O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil destaca que:

[...] nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

A aprendizagem é característica do ser humano, um processo que perpassa por toda sua vida, desenvolvendo todas as dimensões da pessoa (físico, mental, emocional, cognitivo, social e moral), ocorrendo de forma interpessoal (com as pessoas as quais convive) ou consigo mesma (intrapessoal), sendo a escola o lugar em que se potencializa esse processo.

No presente trabalho, analisou-se a contribuição do lúdico nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, especificamente na turma do Pré II da Escola Padre Célio Torresan, localizada no município de Tomé-Açu/PA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

O lúdico está relacionado ao ato de brincar, a ter diversão e prazer como fundamento no que se faz. No período da infância, o lúdico se mostra como um faz de conta, uma espécie de magia nas coisas; no decorrer do tempo, passa a ser concebido como formato de jogo. Embora de forma múltipla, ele está presente na vida das pessoas, sendo um papel importante na formação delas.

O conceito de lúdico passou por várias transformações no decorrer da história, não sendo apenas relacionado a jogo, mas, possuindo significado mais amplo, abrangendo o ato de brincar e diversão, tornando-se assim, uma perspectiva de dimensão ainda maior, envolvendo atividades essenciais ao ser humano, desenvolvendo necessidades básicas do corpo e da mente.

De acordo com Apaz et al. (2012, p. 7) o lúdico é “uma parte inerente do ser humano, utilizado como recurso pedagógico em várias áreas de estudo, oportunizando a aprendizagem do indivíduo”. Sobre o uso do termo lúdico, podemos destacar:

[...] se o termo tivesse ligado à sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, na mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples

sinônimo de jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2008 apud SILVA, 2011, p. 12).

A origem etimológica da palavra lúdico tem origem no latim *ludus*, que significa jogo. Dessa forma, está ligado às atividades de distração e diversão, porém, segundo Apaz et al. (2012), este brincar de forma livre e individual, requer jogos com uso de regras, que faz paralelismo com a conduta social.

Segundo Oliveira (2002), de forma geral, o jogo infantil corresponde a brincadeiras de faz-de-conta, jogos de construção, jogos de regras, dentre outros. A criança aprende utilizando o lúdico, presente nas brincadeiras, pois, é quando nasce a criatividade, utilizando-se experiências anteriores, recriando, reinventando e ressignificando o mundo real em uma linguagem lúdica, com obstáculos, fases, perdas e ganhos, que refletem nossa realidade. Mas, “essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura” (BORBA, 2006, p. 36).

Com a brincadeira, a pessoa desenvolve uma relação afetiva com o mundo e com as outras pessoas ao seu redor, se deparando com barreiras, vontades, desejos e interpretações diferentes das suas.

A brincadeira é um espaço de “mentirinha”, no qual os sujeitos têm o controle da situação. Justamente essa atitude não-literal permite que a brincadeira seja desprovida das consequências que as mesmas

ações teriam na realidade imediata, abrindo janelas para a incoerência, para a ultrapassagem de limites, para as transgressões, para novas experiências. (BORBA, 2006, p. 39)

Dessa forma, há uma troca importante que vai construindo habilidades sociais, moldando sua personalidade, ajustando suas emoções para uma convivência sadia.

A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças (BORBA, 2006, p. 35-36).

Ao utilizar o lúdico em sala de aula, ele se torna uma ferramenta metodológica para o ensino, ajudando no desenvolvimento de atividades, facilitando a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a ludicidade nos jogos e brincadeiras se torna essencial. Luckesi (2000, p. 21) diz que “brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo”.

Para Kishimoto (1993) o jogo é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados, que mudam de acordo com a época, cultura ou contexto.

Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras. A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalcando um cavalo; a menina que brinca de boneca imagina-se mãe [...] É claro que em suas brincadeiras, elas reproduzem muito do que viram [...] No entanto, esses elementos da experiência

anterior nunca se reproduzem, na brincadeira, exatamente como ocorrem na realidade. A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas (VYGOTSKY, 2009, p. 16-17):

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil iniciou-se no Brasil no período de 1875, com a instalação de jardins de infância, asilos e orfanatos, e a partir de então, foi sendo objeto de estudos por vários pesquisadores, em que contribuições importantes foram realizadas buscando uma aprendizagem de qualidade. De acordo com esses estudiosos, as crianças interagem tanto com outros, consigo mesma e com o meio que estão inseridas, além do objeto de ação em que está em contato, e desta forma, com essa interação, ocorre a aprendizagem.

O ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo (DALLABONA, 2004, p. 107).

O professor, principalmente da educação infantil, atua como mediador, e não apenas um espectador, necessitando participar e ensinar a brincar, tudo isso de forma divertida. O aluno passa a desenvolver em todos os aspectos: físico, cognitivo, social, afetivo e moral. Desenvolvendo sua personalidade, autonomia e imaginação, a criança, ao brincar,

aprende regras, o que é um requisito essencial para se viver em sociedade.

De acordo com Kishimoto (2001), pelo contexto atual da educação infantil os brinquedos têm dois usos de significados diferentes: alguns educadores podem valorizar a socialização, promovendo brincadeiras ao ar livre, e outros preferem a escolarização ou para adquirir conteúdos, utilizando-se o brincar dirigido ou jogos educativos.

Para o ensino infantil, o brincar torna-se essencial, pois,

As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. [...] Por meio da psicologia, temos conhecimento que, além de ser genético, o brincar é fundamental para o desenvolvimento psicossocial equilibrado do ser humano. Por intermédio da relação com o brinquedo, a criança desenvolve a afetividade, a criatividade, a capacidade de raciocínio, a estruturação de situações, o entendimento do mundo (DALLABONA, 2004, p. 108).

Segundo Lopes (2006) nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento de mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, a fala, o pensamento e o sentimento. (SALOMÃO, 2007, p. 5)

Para desenvolver essas

potencialidades, o professor deve dispor tanto de recursos materiais e estruturais, para efetivar as atividades lúdicas, como também de conhecimento pedagógico e estratégias para melhor desenvolvê-las. O educador precisa ser:

sensível às contingências em sala de aula para que possa criar as condições de ensino e saber consequência-la positivamente visando fortalecer comportamentos compatíveis com as situações de ensino" (SALOMÃO, 2007, p. 3).

Desta forma, o professor tem um papel fundamental já que cabe a ele auxiliar o aluno nas atividades, e quanto maior for sua história de vida e profissional, maior as chances de desempenhar uma prática educacional significativa e consistente.

METODOLOGIA

O presente trabalho visa entender o papel do educador na contribuição do lúdico nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, especificamente na turma do Pré II da Escola Padre Célio Torresan, localizada no município de Tomé-Açu/Pa. Para isso, realizou-se um questionário para os professores que atuam nessa série, sobre o que eles compreendem sobre ludicidade, e de que forma os mesmos aplicam atividades lúdicas e quais as suas dificuldades em empregar tais ferramentas.

As perguntas foram de cunho pessoal e subjetivo, deixando ao entrevistado a vontade para expressar

seus conhecimentos, experiência e informações sobre suas práticas pedagógicas, especificamente no que tange à ludicidade.

Foi escolhido como amostragem, profissionais que estão atuando na turma do Pré II, por esta ser a última etapa da Educação Infantil, passando em seguida para o Ensino Fundamental Menor, tendo em vista que os alunos já passaram por todas as fases iniciais, e os professores já podem estruturar práticas lúdicas mais adaptadas aos mesmos.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O ambiente escolar precisa ser um local de aprendizagens, de acolhimento, onde todos os cidadãos envolvidos sejam capazes de se tornarem e agir de maneira crítica e reflexiva. A Educação Infantil deve preparar o indivíduo para o mundo em toda sua complexidade.

A Escola Municipal de Ensino Infantil Padre Célio Torresan funciona nos dois turnos (matutino e vespertino), contando com um quantitativo de 221 (duzentos e vinte um) alunos matriculados nas turmas de creche até o Pré II, sendo a faixa etária dessas crianças de 03 a 05 anos de idade. A escola possui um quadro funcional de 32 pessoas sendo distribuídos em: direção, coordenação, secretaria, professores e apoio operacional (cuidadores, serventes, zeladores, porteiros e vigias).

A unidade escolar teve sua fundação no dia 28 de junho de 2012

e recebeu este nome em homenagem ao pároco Célio Torresan o qual muito contribuiu com a educação e cuidando das pessoas enquanto esteve no município de Tomé-Açu/PA. A escola não está estruturada em padrão Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o padrão foi adaptado para ser uma escola devido a necessidade do bairro. A escola está estruturada contando com: um espaço de refeitório, cinco salas de aula, uma sala de direção, uma sala de leitura e três banheiros. Há um novo espaço, com uma estrutura iniciada (padrão FNDE) onde funcionará a escola futuramente, porém as obras ainda precisam retornar.

A localização da escola é em um bairro periférico do município, tendo a maioria de seus alunos atendidos pelo Programa Nacional Auxílio Brasil (sendo esta a única fonte de renda da maioria das famílias). A escola possui um Projeto Político-Pedagógico (PPP) ativo, estando sempre em organização, contando com a participação de todos os servidores da escola. Há alguns recursos pedagógicos disponíveis, porém, são pouquíssimos perante a necessidade de todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se investigar qual a importância da ludicidade na Escola Municipal de Ensino Infantil Padre Célio Torresan, localizada no município de Tomé-Açu/PA, realizou-se questionário com cinco perguntas (Quadro 1) para os professores (designados P1, P2, P3

e P4) que ministram aula na turma do Pré II. Ressalta-se que a escolha desse nível da Educação Infantil foi feita por ser uma fronteira entre a educação infantil e o ensino fundamental menor.

Para a primeira pergunta (Q1), a média de anos de atuação na educação dos professores entrevistados foi de 12,25 anos, podendo observar os valores na Figura 1. O que nos mostra uma boa experiência em sala de aula, além de dar maior respaldo nas opiniões dos mesmos em relação ao tema.

Quadro 1. Relação de perguntas no questionário aos professores.

Q1: Há quanto tempo você atua na educação como professor(a)?
Q2: O que você entende por ludicidade?
Q3: Você utiliza a ludicidade em sala de aula? Se sim, qual(is) atividade(s)?
Q4: O que a ludicidade tem proporcionado no ensino-aprendizagem de seus alunos?
Q5: Você encontra alguma dificuldade para empregar o lúdico na escola em que você atua?

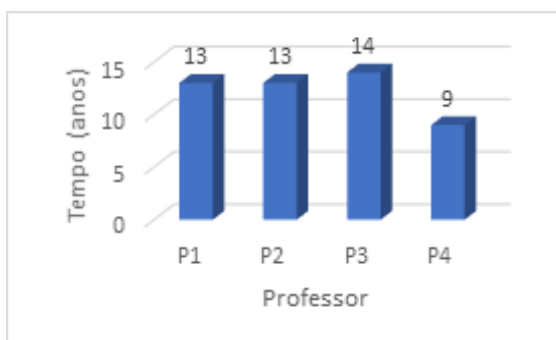


Figura 1. Tempo de atuação na Educação dos professores consultados.

Em relação a concepção dos professores sobre a ludicidade

(Q2), todos mostraram expressivo conhecimento sobre o tema. O P1 diz que *“ludicidade é parte onde os alunos aprendem brincando, ou seja, são os jogos e brincadeiras utilizadas como ferramenta pedagógica com objetivo de fazer com que o ensino-aprendizagem aconteça de forma prazerosa”*.

Para P2 a ludicidade consiste em *“ensinar a criança por meio de jogos e brincadeiras, sendo qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. É um instrumento potente para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente na educação infantil”*.

Já P3 evidenciou a agilidade que os alunos podem aprender por meio da ludicidade: *“[...] é uma forma espontânea, divertida e objetiva para melhor ensinar as crianças ou que as mesmas consigam aprender mais rápido um determinado conteúdo, participando com entusiasmo das atividades propostas, envolvendo-se tranquilamente e aprendendo se divertindo”*.

O P4 destacou a relação que existe entre a ludicidade e a realidade a qual o aluno está inserido: *“a ludicidade é um meio que possibilita trabalhar o processo ensino-aprendizado de forma dinâmica levando o aluno aprender de maneira prazerosa, considerando o contexto social, histórico e cultural em que o sujeito está inserido”*.

No que se refere à utilização da ludicidade em sala de aula, todos os professores foram unânimes em sua utilização, e deram bastantes exemplos das atividades realizadas em sala de aula. P1 diz que usa: *“jogos*

e brincadeiras pedagógicas, como: tabuleiros de números e letras com tampa de garrafa pet, jogos com dados dinâmicos com balões, caixa surpresa e várias outras brincadeiras”.

Já P2 respondeu que emprega “pinturas, leitura deleite, jogos, uso de blocos lógicos, circuitos, brincadeiras variadas, músicas entre outros”. Já P3 destacou outros: “através de brincadeiras dirigidas, musicalidade, dinâmicas, gêneros textuais, recorte e colagem, pinturas, jogos confeccionados (vogais, número, etc.), contações de histórias com dramatizações”.

Por fim, P4 respondeu que usa ludicidade “através de jogos, brincadeiras, quebra-cabeça, massinha, dança, gincana, contação de história, pinturas, etc”.

Desta forma, podemos inferir que os alunos na referida escola, têm acesso a várias atividades lúdicas no decorrer do ensino infantil, o que configura uma boa perspectiva de aprendizagem, como foi dito anteriormente.

Na pergunta Q4, os professores disseram a respeito das vantagens que a ludicidade tem proporcionado no ensino-aprendizagem de seus alunos. Para P1 o lúdico é “considerado um meio que estimula a criatividade e expressa a imaginação, dessa maneira, proporciona uma forma de ensino-aprendizagem mais agradável para os alunos, ajudando para uma aprendizagem mais significativa”.

Já P2 evidenciou a importância que o lúdico faz a formação do aluno como pessoa e cidadão: “tem proporcionado um grande desenvolvimento pessoal e

social. Dentro da ludicidade é possível respeitar o tempo de aprendizagem da criança e a interpretação que ela faz sobre o mundo e o lugar que ela ocupa”.

Tanto para P3 e P4 a ludicidade tem feito vários benefícios para os alunos, desenvolvendo diversas habilidades:

Tem proporcionado um melhor desempenho no ensino-aprendizagem dos alunos, além de um bom rendimento escolar, desenvolvendo suas habilidades artísticas, oralidade, auto estima, autocontrole, entre outros. Assim, envolvendo os alunos com alegria e diversão, sentindo-se seguros e o maior objetivo sendo alcançado é a aprendizagem de uma maneira apropriada e divertida. (P3)

A ludicidade é de grande importância e tem proporcionado o desenvolvimento dos alunos, pois, por meio desta, estimula a comunicação, a interação, a criatividade, a espontaneidade, etc. Assim, vem auxiliando de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem. (P4)

Na última pergunta (Q5) os professores responderam a respeito das dificuldades encontradas para aplicar a ludicidade no ambiente escolar objeto do presente estudo. Os professores P1 e P2, destacaram a falta de recursos pedagógicos e de espaço adequado. P2 ressalta que as salas de aula “não estão adequadas às necessidades da educação infantil onde as crianças precisam correr, pular, saltar, descansar... as crianças não têm espaço para se desenvolver, [...]”. Para a falta de recursos, P1 respondeu que busca alternativas para isso, utilizando até mesmo de seus próprios recursos: “os jogos que temos, ou são

comprados pelas professoras ou são fabricados (materiais recicláveis) pelas professoras também”.

Mesmo com esses problemas, ressaltou-se que o trabalho lúdico é continuado por conta de todos os benefícios que trazem para os alunos: *“porém, mesmo com todas essas dificuldades fazemos o possível para trabalhar ludicamente, visto a importância que essas práticas possuem para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo das crianças”* (P2).

A P3 diz que não encontra muita dificuldade por conta da sua visão pessoal sobre a atividade lúdica, entretanto, evidenciou a questão do espaço insuficiente da escola: *“não totalmente, pois, amo colocar em prática as atividades. Porém, o que dificulta é o espaço, pois temos muitos alunos as salas são superlotadas. Então, isso dificulta as atividades lúdicas* (P3). A mesma conclui que: *“sempre acho um jeito de exercer [a ludicidade], pois, consigo ver que há um aprendizado mais eficaz. Eles se divertem aprendendo”.*

O último professor (P4) ressaltou que sua dificuldade se refere a questão do planejamento da atividade lúdica: *“tenho um pouco de dificuldade, pois, as aulas que envolvam elementos lúdicos precisam de estratégias didáticas bem orientadas, caso contrário não terá o ‘ponto’ da questão, ou seja o objetivo planejado”* (P4).

Analisando as respostas dos professores, notamos tanto um conhecimento técnico e adequado a

respeito da ludicidade, como também de sua aplicação e variabilidade em sala de aula, além de inúmeros benefícios no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa propôs-se a verificar a participação docente na utilização dos recursos lúdicos em sala de aula, utilizando-se como amostragem professores atuantes no ensino infantil em turma do Pré II da escola Padre Célio Torresan no município de Tomé-Açu. Pelos questionários, percebeu-se um notável conhecimento técnico a respeito do tema, tendo em vista também o bom tempo de experiência que os mesmos possuem, em média de 12,25 anos de atuação na educação.

Foi coletado a informação que os professores da referida escola aplicam atividades lúdicas, tais como: tabuleiros de números e letras com tampa de garrafa pet; jogos com dados dinâmicos com balões; caixa; pinturas; leitura deleite; jogos de blocos lógicos; circuitos; musicalidade; recorte e colagem; entre outras brincadeiras variadas.

De maneira geral, os professores foram unânimes em afirmar que a ludicidade é um processo importante na formação dos alunos, em todos os aspectos: cognitivos, emocional e social. Desenvolvendo diversas habilidades nos mesmos: leitura, escrita, oralidade, etc.

Embora, possuam dificuldades materiais para realização das

atividades lúdicas, os professores demonstraram que não medem esforços para continuarem utilizando-se da ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- APAZ, Mirtes França; SENA, Clério Cezar Batista; MACEDO, Joicy Midiã Figueiredo; SOARES, Matheus. *A relação entre o aprender e o brincar: uma perspectiva psicopedagógica*. 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7061890-A-relacao-entre-o-aprender-e-o-brincar-uma-perspectiva-psicopedagogica.html>. Acesso em: 09 nov. 2022.
- BORBA, Angela Meyer. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**, v. 2, p. 33-45, 2006.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Brasília, DF: MEC/SEF**, 1998. v. 1
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. *O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar*. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**. O jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. *Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis*. Educação e **Pesquisa**, v. 27, p. 229-245, 2001.
- LOPES, Vanessa Gomes, **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese*. **Ludopedagogia-ensaios**, v. 1, p. 9-41, 2000.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. *Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar*. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 17, p. 61-76, 2005.
- SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Portal de psicologia**, 2007.

SILVA, Alessandra Gaspar da.
Concepção do lúdico dos professores de
Educação Física infantil. **Universidade
Estadual de Londrina: SC**, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A
Formação Social da Mente**. São
Paulo: Martins Fontes. 1984.